

Despoluição do Lago agora sairá

Paranoá
Licitação escolhe Andrade Gutierrez e Serveng para as obras

Saiu ontem o resultado da licitação para as obras de despoluição do Lago Paranoá. Foram duas empresas vencedoras, cada qual será responsável pela ampliação de uma das Estações de Tratamento de Esgoto na Asa Sul e Norte: a Serveng Cívilsan, com matriz em São Paulo e o Consórcio Andrade Gutierrez — Cesb, sediado em Belo Horizonte. Na licitação foram considerados fatores como técnica e orçamento. "Todas as três concorrentes estavam habilitadas para execução das obras, mas foram essas duas que apresentaram melhor proposta", afirmou o presidente da Comissão de Licitação da Caesb, Petrucio Gomes Costa.

Ele garante que a licitação foi muito criteriosa, "das mais transparentes que houve em órgão público". Informou que as três concorrentes já tiveram acesso ao resultado, com o qual concordaram prontamente, inclusive a única eliminada, a firma Mendes Júnior, de Belo Horizonte. A licitação aberta a nível internacional, ficou nas mãos da Comissão de Licitação durante 33 dias, tendo suas propostas analisadas por sete membros, entre representantes da Caesb, Secretaria de Serviços Públicos e três consultores da empresa Engenharia Emilio Baugaten (Seebla), responsável pelo projeto a ser levado à frente pelas firmas vencedoras.

De acordo com o presidente da Comissão, dos 100 milhões de dólares (já assegurados, segundo o presidente da Caesb, Wilian Penido, junto à Caixa Econômica Federal, Seplan e Banco Mundial) 51 por cento serão destinados à firma Serveng Cívilsan, encarregada das obras na Estação de Tratamento Sul, e os restantes (49 por cento) à Andrade Gutierrez — Cesb, para ampliação da Estação de Tratamento Norte.

Petrucio Costa justificou que foram escolhidas duas empresas para executar o trabalho devido ao fato de que cada uma delas apresentou proposta com menor preço para as respectivas Estações de Tratamento. "As firmas eram obrigadas a mostrar propostas para as duas estações. Mas nenhuma mostrou técnica para executar as duas juntas, com menor preço", esclareceu o presidente da Comissão.

OBRAS

Passada a fase de licitação, o início das obras depende apenas, segundo o presidente da Caesb, da assinatura dos contratos com as firmas vencedoras da concorrência. "O início não vai demorar já que o canteiro de obras deve ser feito antes das chuvas. Estamos, agora, correndo contra o tempo", admite Wilian Penido, acrescentando que é intenção da Caesb estar com as duas estações operando, já com ampliação, até no máximo o período de estiagem de 1990.

Explicou que as obras de ampliação das Estações de Tratamento de Esgoto (Etebs) Norte e Sul envolverão dois pontos, um quantitativo e outro qualitativo. O primeiro visa a ampliar as estações em termos físicos aumentando sua capacidade receptiva — ambas estão absolutamente saturadas, devido ao aumento populacional ocorrido no Plano Piloto nos últimos 20 anos — e não conseguem captar e tratar todo o esgoto descarregado ali.

Já a mudança qualitativa (o ponto xis para despoluição do Lago Paranoá) refere-se à inclusão, nas Estações de Tratamento de Esgoto, do chamado "tratamento terciário" que, eliminando o fósforo e nitrogênio provenientes do esgoto, impede a proliferação das algas. Somente com a eliminação das algas estará descartada a possibilidade de um novo bloom — acidente ecológico ocorrido em 1978 na no Lago Paranoá, devido à proliferação e depois morte das algas, que provocou um aterrozante mau-cheiro nas redondezas do Lago.

Se a proliferação de algas não for realmente contida — hoje elas já ocupam mais da metade do Paranoá — o impacto de um novo bloom terá consequência 10 vezes mais grave do que a anterior, podendo, inclusive, comprometer a possibilidade de se habitar o valorizado Plano Piloto da capital do País.